



## CONFERÊNCIA “CRESCIMENTO E SUSTENTABILIDADE EM FAFE”

SANDRA CARVALHO, EMPRESA RAMIRO E CARVALHO, DEFENDE

# Fafe tem potencial para crescer na indústria

O setor têxtil é um dos principais setores de atividade em Fafe, com as empresas a revelarem uma forte vertente exportadora. “O setor têxtil tem capacidade para crescer mais, de forma sustentável, desde que as oportunidades sejam convenientemente aproveitadas” – referiu Sandra Carvalho, da empresa têxtil Ramiro e Carvalho. Um problema grave que se coloca tem a ver com a falta de mão de obra.

A empresa trabalha 100% para a exportação e Fafe foi o local escolhido por razões familiares. Neste setor as empresas enfrentam um problema muito grande que é a mão de obra. “A médio prazo a indústria têxtil não tem recursos humanos na parte produtiva da confeção. As costureiras têm uma média de idades muito elevada. Só há duas soluções, formamos pessoas ou temos de importar mão de obra.”, defendeu. Há cerca



Sandra Carvalho considera importante o apoio incondicional da câmara municipal e às empresas.

de 12 anos a empresa começou a trabalhar em Marrocos e a subcontratar produção, tendo uma plataforma com cerca de 480 trabalhadores para dar resposta às encomendas. Sandra Carvalho é de opinião que o potencial exportador de Fafe é muito grande. As pessoas trabalham bem, os empresários são resilientes e investem. “Em Fafe falta ainda neste set

## É fundamental a partilha de experiências e sinergias entre as empresas

tor a partilha de experiências, a troca de sinergias. O têxtil em

Fafe pode crescer mais, de uma forma sustentável. Acredito no apoio da autarquia e da associação empresarial para mudar o atual estado de coisas. A associação tem de conhecer melhor os empresários de Fafe”, adiantou a responsável da Ramiro e Carvalho.

A Ramiro e Carvalho é uma empresa familiar que já vai na terceira geração, tendo passado

## Falta de mão de obra dificulta o crescimento

por várias designações. O início na área têxtil foi nos anos 70. Tem um grande empenho em inovar e sempre em investir. Com a designação atual, a empresa aparece em 1992. No início foi difícil porque trabalhavam sobretudo com agentes e para o Norte da Europa. Entretanto, passados seis anos estes clientes foram embora porque a Ásia se abriu ao mundo com preços muito mais competitivos. “A empresa teve de se readaptar, procurando os clientes de proximidade. A partir de 1998 começámos a trilhar um caminho muito importante e neste momento são um dos maiores fornecedores da Inditex a nível têxtil”, afirmou Sandra Carvalho. A empresa faz as suas coleções que apresenta ao cliente. O crescimento tem sido em família, sempre a pensar na qualidade do produto e inovar o mais possível. Em 2006 foi criada uma estampanaria, com a designação “Poder da Criação”, trabalhado exclusivamente para a Ramiro e Carvalho.

LAURENTINO FERREIRA, DIRETOR GERAL DA ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE FAFE, CABECEIRAS DE BASTO E CELORICO DE BASTO, CONSIDERA

# Indústrias transformadoras têm peso determinante em Fafe

As indústrias transformadoras têm um peso muito substancial no tecido económico da região de Fafe. Neste contexto, a Associação Empresarial de Fafe, Cabeceiras de Basto e Celorico de Basto assume especial relevância. “São vários os desafios que se colocam às empresas, mas também há oportunidades que podem ser aproveitadas e a associação está disponível para dar todo o apoio” – garantiu Laurentino Ferreira, diretor-geral AEFCBCB.

A generalidade das pessoas não tem noção que Fafe vale muito pelas suas indústrias transformadoras. “Devemos comunicar aquilo que somos. Em relação aos desafios da indústria em Fafe, o prioritário é a falta de mão de obra, ainda que o município es-

teja a fazer um esforço para atrair pessoas. Seria possível criar um projeto de formação e capacitação em colaboração com a autarquia. A associação está disponível para qualificar dentro da sua oferta formativa. Outro desafio tem a ver com a gestão. Têm trabalhado com projetos financiados no sentido da formação/ação. É preciso aumentar a capacidade de gestão e a associação tem mecanismos para ajudar as empresas”, explicou Laurentino Ferreira.

Um outro desafio que se coloca é tentar que as empresas criem mais valor acrescentado. O município tem de deixar de ser produtor para ser criador. As empresas têm de procurar cada vez mais a inovação. Outros desafios são os fatores de produção, sobretudo a energia. “Temos um projeto no âmbito das comunidades das energias renováveis, o qual será apresentado à autarquia. Portugal tem vantagens neste capítulo que devem ser aproveitadas”, adiantou o responsável associativo.

A associação tem cerca de 1500 associados e conta com 70 colaboradores diretos, ou seja, tem uma dimensão relevante e capta investimentos e fundos para a região. Apoiar-se numa rede de organismos nacionais e internacionais. Tem promovi-



Para Laurentino Ferreira é preciso aumentar a capacidade de gestão e a Associação tem mecanismos para ajudar as empresas.

do a cooperação entre as empresas da região e tem uma relação privilegiada com Marrocos. Também acontece o mesmo com os PALOP e a CPLP, facilitando os negócios nestes países. Internamente, há um conjunto de valências. Para além da es-

cola profissional de Fafe, tem também uma escola profissional em Guimarães, um departamento de formação e consultadoria, de internacionalização, proporcionando um leque de serviços para prestar aos empresários.

## CONFERÊNCIA “CRESCIMENTO E SUSTENTABILIDADE EM FAFE”

ANTERO BARBOSA DESTACA QUALIDADE DE VIDA E QUALIDADE DO EMPREGO

# Empresas de Fafe têm um papel determinante no desenvolvimento

“As empresas podem atrair recursos humanos qualificados e fixar aqueles que já cá estão por via do emprego” – afirmou Antero Barbosa. O presidente da Câmara Municipal de Fafe interveio na abertura da conferência sobre Crescimento e Sustentabilidade, organizada com o apoio do jornal “Vida Económica.

Fafe quer ser um dos melhores concelhos para se viver do país. “Vários projetos estão em curso e as empresas estão a garantir um importante contributo” - referiu Antero Barbosa. A qualidade do emprego é uma das principais preocupações do autarca. Em sua opinião, p concelho de Fafe tem várias vantagens que o tornam competitivo.

“Temos a aspiração que Fafe seja um dos melhores sítios para se viver, para se trabalhar e até para se visitar. Cada vez temos mais empresas com necessidade de trazer recursos humanos qualificados. A câmara tem que criar condições para as pessoas se fixarem”, considera Antero Barbosa. Neste

## PDM está em processo de revisão

contexto, a cidade tem de ter boas escolas, boas estradas, um ambiente que não esteja poluído. “Temos aqui qualidade de vida. Temos de acrescentar à qualidade de vida a qualidade do emprego. A qualidade e o emprego diversificado têm de ser bem remunerados”, adiantou o autarca. Considera que é preciso criar as condições para Fafe ser um território competitivo. “Há fatores que são determinantes para nos escolherem. A localização geográfica é privilegiada ao fazer fronteira entre o litoral e o interior, estando nem servida de acessibilidades. Temos de rentabilizar esta localização. Temos áreas de acolhimento industrial que dão a possibilidade às empresas de aqui se localizarem.”

A zona industrial do Socorro precisa ainda de algumas melhorias ao nível das infraestruturas tecnológicas, estando os trabalhos a decorrer. Entretanto, está a ser iniciado o desenvolvimento de uma nova zona industrial, com cerca de 70 hectares, localizada em Regadas ficando a autarquia na posse dos terrenos, evitando assim a especulação e. Existe ainda uma segunda zona industrial, em Arões, onde ainda é possível encontrar terrenos disponíveis. “Estamos num processo de revisão do Plano Diretor Municipal, onde praticamente são duplicadas as áreas industriais do concelho. Estamos a preparar o futuro. As empresas precisam de grandes áreas industriais. Queremos criar incentivos



Para Antero Barbosa, Fafe tem uma localização geográfica é privilegiada ao faz a fronteira entre o litoral e o interior, dispo de boas acessibilidades.

fiscais para as empresas. Vai também ser criada a Loja do Cidadão. A reabilitação urbana da cidade envolve também um investimento significativo”, referiu o presidente da Câmara Municipal de Fafe.

## Um concelho com história

O concelho de Fafe, ainda parece bastante distante do Porto, apesar das melhorias consideráveis ao nível dos acessos. “Fafe é um grande concelho pelas pessoas que tem, pelos empresários que ao longo dos tempos têm contribuído para o crescimento. As pessoas de Fafe são pessoas de trabalho, de garra, de coragem, em muitos momentos de solidariedade. Temos uma dimensão de 219 km<sup>2</sup>, cerca de 50 mil habitantes e 36 freguesias.

Tudo isto transporta para a gestão do município algumas preocupações. É também um território com vestígios históricos dos celtas e romanos, sendo um fator de atratividade turística”, acrescentou Antero Barbosa.

O século XIX foi muito importante para o que Fafe é hoje. Na primeira metade do século, Fafe ganhou a atual configuração e começaram a aparecer as primeiras indústrias. São 200 anos de progresso. Na segunda metade do século cresceu em grande parte devido aos concidadãos que emigraram para o Brasil e ao apego que tiveram à terra no seu regresso. Trouxeram as primeiras indústrias têxteis, de que hoje Fafe é herdeira. Os atuais emigrantes também têm contribuído para o desenvolvimento do território aos mais variados nveis.

## Fafe tem condições para criar “cluster” do alumínio e da metalomecânica

O concelho de Fafe tem as condições necessárias para se tornar um “cluster” noexpandir a indústria alumínio e na metalomecânica, tendo em conta que existemcontando com três grandes empresas do setor, num em processo de crescimento. “Mas também é o momento para tornar o nome de Fafe mais conhecido pela relevância que tem alcançado aos mais variados nveis” – defende André Costa, administrador da Lingote.

A Lingote era uma empresa familiar, fundada em 1980. Começou como uma empresa de prestação de serviços aos clientes e fornecedores. Só mais tarde é que se estabeleceu no alumínio. Depois foi crescendo,

sobretudo com o apoio das pessoas. “Para os trabalhadores nada é impossível, o que significa uma alegria e um conforto muito grandes, as ideias concretizam-se. Hoje é a segunda maior empresa do seu setor a nível nacional. Tem um volume de negócios de 50 milhões de euros e conta com 250 empregados”, adiantou André Costa. O mercado já começa a conhecerSegundo referiu, p crescimento faz com que para a Lingote e está a serse torne mais simplesfácil recrutar recursos humanos.

Um aspeto muito positivo é a empresa estar localizada em Fafe. Há muita gente que está a trabalhar fora e quer voltar a Fafe. O

concelho tem todas as condições para crescer, para ser sustentável, tem excelentes acessibilidades, entre vários outros aspetos. “Tem também todas as condições para ser um “cluster” no alumínio e na metalomecânica. Com a capacidade instalada que Fafe tem, com as empresas existentes, com o conhecimento instalado, com as competências, pode ir muito longe. É preciso tornar a região mais conhecida e as empresas trabalharem em conjunto o mais possívelcolanprarem mais entre si”, segundo disse André Costa.

Entretanto, a Lingote empresa está a criar oportunidades muito interessantes de formação, e o seu



Devido a um maior conhecimento da empresa no exterior, o recrutamento está mais facilitado, considera André Costa, administrador da Lingote.

administrador deixou a mensagem que aempresa está à disposição da comunidade. “A Lingote é um projeto catalisador do que pode haver à

volta. Lanço o repto de uma maior colaboração, no sentido de levar mais longe o nome de Fafe”, concluiu.



## CONFERÊNCIA “CRESCIMENTO E SUSTENTABILIDADE EM FAFE”

ENERGIA E FALTA DE MÃO DE OBRA SÃO OS FATORES DE INCERTEZA

# Empresas de Fafe estão a aumentar exportações e investimentos

As empresas de Fafe têm uma dimensão média superior à média nacional e continuam a aumentar os investimentos e as exportações. Com o alargamento da oferta de áreas de localização empresarial existem condições favoráveis à expansão e criação de emprego. A conferência sobre Crescimento e Sustentabilidade em Fafe reuniu empresários de vários setores de atividade. João Silva, administrador da Transnós, Ester Mendes, administradora da Corteatever, Manuel Marinho, administrador da Cadeinor, Sandra Carvalho, administradora da Ramiro e Carvalho, e António Rodriguez, administrador da Portalum acreditam no crescimento, apesar da incerteza que resulta do preço da energia e da dificuldade em contratar pessoas.

“Neste momento, vive-se muito o dia a dia, não há propriamente previsões. A situação dos combustíveis é muito preocupante”. – afirmou João Silva. A Transnós, empresa de transportes rodoviários e logística, opera no mercado desde 2001. Neste momento, dois dos principais problemas que se colocam são os combustíveis e os recursos humanos, tendo-se verificado um aumento de 40% nos salários. “A empresa tem 115 pessoas, 80% das quais são motoristas. Cerca de 65% dos custos respeitam a mão de obra e combustíveis. Em contrapartida, na última década os preços dos transportes praticamente não se alteraram”, referiu João Silva. O empresário revelou a sua satisfação pelo facto de Transnós ter como clientes bastantes empresas de Fafe.

O que também penaliza o setor são os transitários, que definem os preços das pequenas e médias empresas transportadoras. Para evitar esta situação, cerca de 90% dos clientes da Transnós são clientes diretos. Entretanto, muitos transportadores pequenos saíram do mercado, no ano passado. “Há uma grande dificuldade em aumentar os preços. A empresa está a apostar muito na formação de motoristas. Com uma condução correta é possível poupar bastante nos custos e a empresa ser mais ecológica. Também se aumenta a vida útil do camião. A realidade é que, cada vez mais, a sobrevivência tem a ver com aquilo que se consegue poupar e não tanto com os preços praticados. Com uma boa condução é possível poupar até 10% em combustível” – referiu. “A Transnós conta com 66 camiões, pelo que a formação permite



O preço da energia é um problema transversal a todas as indústrias de Fafe, à semelhança do acontece em todo o país. Para as empresas de fafe, a localização é favorável à atividade industrial.

poupar muitos milhares de euros todos os anos. A nossa política é manter a formação como uma vertente determinante da empresa.” – acrescentou.

“O ano de 2023 comportará muitas incertezas e muitos desafios” – disse Ester Mendes, administradora da têxtil Corteatever. A empresária deixa a garantia que vai “desenvolver todos os esforços para aproveitar as oportunidades e tentar encontrar soluções para manter o crescimento”. Para o efeito, espera contar com a colaboração dos seus funcionários, pessoas resilientes por natureza e dedicadas à empresa. A Corteatever – Corte, Embalagem e Confeção de Vestuário está localizada em Fafe e conta com cerca de 40 trabalhadores. O volume de negócios ronda os 622 milhões de euros, sendo que se verificou uma quebra considerável durante o período da pandemia. Ester Mendes dá conta que há potencial de crescimento, desde que as oportunidades sejam convenientemente aproveitadas.

### Preço da energia ameaça atividade das empresas

Uma das preocupações transversais à indústria é o preço da energia, que continua em níveis muito elevados. Sandra Carvalho, administradora da Ramiro e Carvalho, lembra que tal não se fica a dever exclusivamente à guerra na Ucrânia. É um problema que surgiu em 2021, com especial destaque para o gás. Por outro lado, alerta para o problema dos transportes. “Todos os dias é preciso negociar preços, mediante os preços do gasóleo. Certo é que os transportes são muito caros e têm um impacto importante na nossa atividade”, adiantou. A empresária destacou ainda a localização estratégica da Ramiro e Carvalho em Fafe, com bons acessos e boas condições para a atividade industrial.

A empresa tem já 30 anos de experiência

na indústria do vestuário. Refere Sandra Carvalho: “O nosso objetivo é trabalhar em parceria com as grandes marcas internacionais que procuram apoio para o desenvolvimento dos seus designs. A nossa grande vantagem face à concorrência é gerir todo o ciclo de produção, desde a primeira fase até à entrega final ao cliente.” A empresa opera com uma equipa especializada de estilistas e designers para o desenvolvimento das coleções. Uma das preocupações é utilizar técnicas inovadoras, tendo em conta a defesa do ambiente e a redução de custos.

A área total de fábrica é de 25 mil m<sup>2</sup>, está em Portugal, Espanha e Marrocos e tem cerca de 900 colaboradores. Por sua vez, a auscultação do mercado é uma constante.

A Cadeinor, empresa de mobiliário de escritório, está localizada na zona industrial do Socorro, em Fafe. O administrador, Manuel Marinho, considera que foi uma boa escolha, tendo em conta a conjugação de uma série de fatores, como é o caso das acessibilidades. “Transformar os espaços é também transformar a dinâmica das relações dentro do ambiente de trabalho, a globalização alterou o mundo corporativo, nesse sentido é necessário projetar de acordo com as exigências de um contexto empresarial cada vez mais fluido” – explicou.

Para Manuel Marinho, a inovação é determinante. No âmbito de um crescimento sustentado e continuado, a Cadeinor está presente também em Espanha, na Irlanda, em França, Marrocos, Angola, Moçambique, Cabo Verde, na África do Sul e na Suazilândia. Existem razões para esta expansão, adiantou aquele responsável: “Insistimos num processo multidisciplinar que permite criar produtos capazes de aliar o conforto à estética e a qualidade ao preço.”

António Rodriguez, administrador da Portalum, mostrou a sua satisfação com o apoio que a autarquia tem dado às empre-

sas industriais de Fafe, a par das oportunidades que têm sido aproveitadas no âmbito do programa Portugal 2020. Destacou que são fatores importantes para o desenvolvimento das empresas da região. A Portalum, é uma empresa ainda relativamente jovem nascida no setor do alumínio. Pertence ao grupo espanhol Nevaluz, com uma vasta experiência em diferentes setores, como o plástico, o tecido, o alumínio e respetivos tratamentos. O grupo está localizado em Espanha, Portugal, México, Peru e Brasil. A Portalum começou com instalações de 2500 m<sup>2</sup>, sendo a sua principal função o alumínio fundido. Em 2013 foi comprada a primeira extrusora de perfil de alumínio e em 2018 foi feito um investimento importante em duas prensas de extrusão e uma planta de lacagem vertical. Atualmente, a empresa tem instalações de mais de 12 mil m<sup>2</sup>.

### Empresas com vocação exportadora

O tecido empresarial em Fafe é composto por 1720 empresas, com um volume de negócios de 859 milhões de euros – revelam os dados apurados pela Iberinform. As empresas do concelho empregam 11 700 pessoas e exportam 268 milhões de euros. Entre 2019 e 2021, o emprego cresceu 12,6% e o volume de negócios aumentou 17%. De acordo com os dados da Iberinform, volume médio de negócios das empresas em Fafe é de cerca de 528 mil euros, quase o dobro da média nacional. E este crescimento acontece numa altura em que a média das empresas a nível nacional tem o volume de negócios estagnado. Um dos indicadores que mais cresce é o das exportações. As empresas de Fafe crescem na sua capacidade de exportar. Estão a conseguir conquistar quota de mercado aos concorrentes nacionais e internacionais. Cerca de 36% das empresas têm risco médio e 25% baixo, o que também é um indicador positivo.



Formação profissional  
**Obrigações legais das empresas**

Formação Online **10.2.2023** | 9h30-18h00

VidaEconómica Business School  
Informações/Inscrições  
☎ 223 399 427/00  
(chamada para o módo fixo nacional)  
Email: anabessa@grupovidaeconomica.pt



**PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS**  
AUTORIZADO A CIRCULAR EM INVÓLUCRO FECHADO DE PLÁSTICO OU PAPEL PODE ABRIR-SE PARA VERIFICAÇÃO POSTAL  
DE213672021GSB2B



Nº 1965 / 27 de janeiro 2023 / Semanal / Portugal Continental 2,60 €

FUNDADOR: João Peixoto de Sousa DIRETOR: João Luís Peixoto de Sousa

# VidaEconómica

EMPRESAS, NEGÓCIOS, INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

[www.vidaeconomica.pt](http://www.vidaeconomica.pt)

PUB

**ERA**  
IMOBILIÁRIA

**ATUALIDADE**



**Preços das casas registam maior aumento em 30 anos**

Pág. 4

Carlos Moedas afirma  
**Novo programa de ajudas ao arrendamento vai chegar a mil famílias**

Pág. 18

**FISCALIDADE**

Eduardo Silva, consultor da OCC, considera  
**Fundos europeus tendem a ser cada vez mais exigentes**

Pág. 21

**MERCADOS**

**Depósitos com 2,5% a 3% brutos já são possíveis com produtos de risco reduzido**

Pág. 24

PUB

**GEORGE**  
CAREER CHANGE  
[WWW.GEORGE.PT](http://WWW.GEORGE.PT)

**SUPLEMENTO VIDA JUDICIÁRIA**  
Regras entre media e justiça penal devem ser clarificadas  
Pág. 2

**SUPLEMENTO METAL**  
METAL PORTUGAL com novo recorde de exportações  
Pág. 7

BPF abre dois novos programas de investimento

## PRR disponibiliza mais 400 milhões para empresas

- Plano de negócios deverá assegurar viabilidade operacional e financeira pós-investimento

Pág. 5

## Empresas de Fafe aumentam exportações e investimentos

O volume médio de negócios das empresas em Fafe está a aumentar atingindo já cerca de 528 mil euros, quase o dobro da média nacional. Este crescimento acontece numa altura em que a média das empresas a nível nacional tem o volume de negócios estagnado. Um dos indicadores que mais cresce é o das exportações. As empresas de Fafe estão a conseguir conquistar quota de mercado aos concorrentes nacionais e internacionais. Cerca de 36% das empresas têm risco médio e 25% baixo, o que também é um indicador positivo.

Págs. 8, 9 e 10

9 720972 000037

VidaEconómica GRUPO EDITORIAL

### SAVE THE DATE

Lançamento do livro  
**POLÍTICAS LOCAIS DE HABITAÇÃO**  
2 DE FEVEREIRO DE 2023 | 18h

ORDEM DOS ENGENHEIROS - AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR - LISBOA

PUB